

## Economia



Affonso Ritter

## Observador

aritter20@gmail.com

## Definições políticas

O balanço de final de ano da Farsul foi diferente neste ano. Primeiro porque, em 18 anos de gestão, foi a primeira vez que o presidente Carlos Sperotto esteve ausente por motivo de doença. E, na ausência, o vice-presidente Gedeão Pereira, combativo sindicalista de Bagé, dedicou a primeira parte de sua entrevista a definições políticas. Começando por seu alinhamento ao governo Temer, pela maior identificação ideológica, embora, ao longo da entrevista, tenha reiterado críticas à política agrícola. Relativamente ao Estado, Gedeão destacou que ele vive “um momento ímpar de correção da rota” ao tentar voltar a ser um meio e não mais um fim. Sobre economia, Gedeão deu a boa notícia de que o Rio Grande do Sul semeou a maior área de todos os tempos e por isso deverá colher também a maior safra.

## Cozinha inteligente

A Sodexo On-site apresenta hoje, em Porto Alegre, a Cozinha Inteligente, que otimiza processos e reduz gastos de recursos como água, luz, gás e óleo, dirigida principalmente a restaurantes. No gás, a economia pode atingir 66%; na energia elétrica, 32%; nos resíduos orgânicos, 30%; e na água, 21%.

## Doces franceses

Vanilla & Louro, pâtisserie e boulangerie francesa de Novo Hamburgo, inaugurou uma fábrica em Canoas. Liderada pela família franco-brasileira de Vera Delecolle e filhos Arthur e Nina, marca a produção dos doces e salgados franceses em maior escala para atender, principalmente, a eventos e empresas revendedoras.

## No Reclame Aqui

Meber Metais de Bento Gonçalves redobra esforços para satisfazer as expectativas de seus clientes, inclusive no pós-venda, o que lhe rende percepção diferenciada junto ao público. O resultado é que a marca aparece com a melhor qualificação no site Reclame Aqui, ferramenta de interação com empresas.

## Weinmann incorpora

Weinmann Laboratório acaba de iniciar um processo de expansão de suas operações para oferta de exames de alta complexidade no segmento premium, com a incorporação de oito unidades da a+ Medicina Diagnóstica - bandeira também pertencente ao Grupo Fleury.

## Ex-diretor do BRDE defende a FEE

O Polo Petroquímico do RS, implantado em Triunfo no início da década de 1980, não foi uma iniciativa do setor privado. Ele foi idealizado, planejado, projetado e teve toda sua implantação acompanhada pela parceria pública BRDE/FEE/Cientec, afirma o ex-diretor do BRDE, Paulo Tomás Fiori. O argumento definitivo que levou à decisão do governo federal para localizar no Rio Grande do Sul um novo polo petroquímico no País, segundo o Ministro do Planejamento de então, veio de estudo da FEE, “25 Anos da Economia Gaúcha”. Citando seus 40 anos de trabalho no BRDE, Fiori conclui, categórico: “A extinção da FEE se constituirá em um crime irreparável para a economia e a população do Rio Grande do Sul”.

## COMÉRCIO EXTERIOR

Empresários defendem  
tarifa zero entre EUA-Brasil

Proposta de acordo comercial quer reduzir tarifas ao longo de 10 anos

Entidades representantes do empresariado brasileiro e norte-americano elaboraram uma proposta de acordo para reduzir as tarifas no comércio entre os dois países ao longo de 10 anos. A meta é zerá-las até 2030.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou o documento em evento ontem com a presença do ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira. A Câmara de Comércio norte-americana, que representa o lado dos EUA na proposta, deve divulgá-la nos próximos dias para a equipe de transição que toca a passagem da presidência para Donald Trump. Os empresários pedem que os governos iniciem as negociações no começo de 2017, logo após a posse do republicano, cuja campanha eleitoral teve o comércio exterior como um de seus principais alvos. A CNI, porém, não acredita que seja um momento ruim para pressionar por um acordo.

“Depois que Trump venceu a eleição, houve uma mudança no discurso. Ele continua a ter uma retórica de proteção, mas mais no sentido de ‘somos contra acordos que consideramos desleais’. Uma negociação bilateral casa melhor com os sinais que vêm sendo emitidos”, diz Diego Bonomo, gerente executivo de comércio exterior da CNI.

Assim, o cronograma proposto no acordo é que as negociações comecem em 2017. O horizonte sugerido é o de que, ao longo de 10 anos, todas as tarifas impostas às importações de um parceiro e de outro sejam reduzidas gradualmente até zero - o que aconteceria em 2030. O comércio entre matrizes e subsidiárias seria um dos mais beneficiados pelo acordo, defende a proposta. Essa inserção nas



Casa Branca, setores econômicos e Mercosul devem ser entaves

cadeias de valor de grandes indústrias seria um dos principais ganhos para o Brasil com um acordo, diz Bonomo.

Estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas para subsidiar a proposta de acordo estima um aumento de 1,29% do PIB brasileiro em 2030 caso todas as tarifas comerciais com os EUA sejam zeradas, e as barreiras não tarifárias - como normas sanitárias - sejam reduzidas em 40%. Nesse cenário, as importações feitas pelo Brasil originárias dos EUA cresceriam 7,46%, enquanto as exportações, 6,94% no período.

Bonomo, porém, admite que a proposta é ambiciosa e pode gerar resistência de alguns setores. A competitividade do agronegócio brasileiro, por exemplo, assusta o norte-americano. Por outro lado, há muitas áreas em que as economias se complementam, o que pode facilitar uma atuação conjunta para abrir barreiras em outros países, diz o gerente executivo.

Além da potencial resistên-

cia de setores econômicos e da nova Casa Branca, as negociações para um acordo devem enfrentar também o Mercosul. Por ser uma união aduaneira, o Brasil só pode negociar reduções tarifárias com outros países em conjunto com os demais membros do bloco sul-americano - uma das razões apontadas para o país ter tão poucas parcerias, diante da dificuldade de avançar em conjunto com os vizinhos.

Assim, os empresários propõem que o Brasil busque em um primeiro momento uma negociação em bloco mas, caso não consiga, que busque caminhos alternativos, como a obtenção de um waiver (perdão) dos demais integrantes para negociar sozinho com os EUA. Os norte-americanos estão entre os maiores parceiros comerciais do Brasil, atrás dos chineses. De janeiro a novembro deste ano, o Brasil exportou US\$ 20,9 bilhões para os EUA e importou US\$ 21,6 bilhões - 12,34% e 17,2% do total exportado e importado pelo Brasil, respectivamente.

## MP que permite importação de papel-moeda avança

O plenário da Câmara dos Deputados concluiu a votação da Medida Provisória (MP) nº 745, que autoriza o Banco Central a comprar papel-moeda no exterior. Nenhuma das sugestões de modificação do texto principal foi aprovada, e a MP segue agora para o Senado. Uma das emendas votadas sugeria uma alteração

sensível na MP e propunha que o Banco Central só poderia adquirir papel-moeda e moeda metálica fabricados fora do Brasil se fosse constatada incapacidade de atendimento da demanda nacional pela Casa da Moeda. A emenda foi derrotada por 188 votos contra e 119 a favor.

Durante a votação, alguns

parlamentares sustentaram no plenário que a exclusividade da Casa da Moeda para a produção interna era uma questão de segurança nacional. Os deputados se revezaram em discursos na tribuna acusando o governo de já ter uma empresa norte-americana pronta para atender à demanda brasileira.

VOCÊ NUNCA VIU ESTE FILME.

Assine 6 meses de JC e ganhe um presente de cinema.

5x de R\$ 59,40 + 1MÊS GRÁTIS + VALE-PRESENTE GNC CINEMAS\*

Saiba mais em [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine) ou ligue 0800 051 0133

\* 2 ingressos de cinema e 1 pipoca média, válidos para qualquer dia, até 28.02.2017, na Rede GNC Cinemas. Confira a lista de lojas em [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine). Promoção válida em 1.º a 30.º de dezembro de 2016 ou enquanto durar o estoque de ingressos. Pagamento somente no cartão de crédito ou à vista no boleto.